

Vol 7 Issue 1 Oct. 2017

ISSN No : 2249-894X

*Monthly Multidisciplinary
Research Journal*

*Review Of
Research Journal*

Chief Editors

Ashok Yakkaldevi
A R Burla College, India

Ecaterina Patrascu
Spiru Haret University, Bucharest

Kamani Perera
Regional Centre For Strategic Studies,
Sri Lanka

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

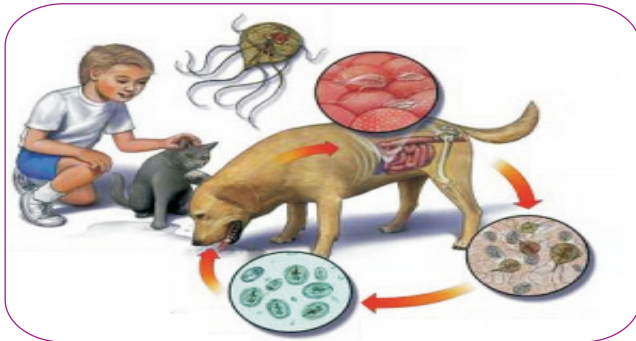
Regional Editor

Dr. T. Manichander

Advisory Board

Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinteau Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [M.S.]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMARALAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V.MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
Awadhesh Kumar Shirotriya	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S.KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept.English, Government Postgraduate College , solan

More.....



FATORES SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS ASSOCIADOS À PREVALÊNCIA DE PARASITOSE EM CRIANÇAS DE REDENÇÃO, ESTADO DO PARÁ, BRASIL.

Carla Patrícia de Sousa Silva¹,
 Dr. Marcelo de Oliveira Lima² and
 Dra. Valdineia Patrícia Dim³

¹Docente da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Departamento de Biomedicina, Redenção, Pará, Brasil.

²Docente da Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto Evandro Chagas (IEC, SVS, MS), Secção Meio Ambiente, Pará, Brasil .

³Docente da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Departamento de Zootecnia, Redenção, Pará, Brasil.

RESUMO

A prevalência de parasitas intestinais apresenta uma íntima relação entre fatores de risco socioeconômico e ambientais, sendo um grave problema de saúde pública. Essa debilidade populacional interfere diretamente na qualidade de vida de seus portadores. Associar a prevalência de parasitoses intestinais em crianças de 0 a 5 anos atendidas em uma creche no município de Redenção no Estado do Pará, com seus fatores socioeconômicos e ambientais.: Foi realizado um estudo observacional do tipo transversal descritivo. A análise quantitativa foi feita através dos exames laboratoriais e a qualitativa através dos questionários epidemiológicos

aplicados as 136 famílias e 32 funcionários. Foram utilizados os métodos de Hoffmann, Pons & Janer ou Sedimentação Espontânea e Centrifugo-flutuação em sulfato de zinco a 33%. Foram detectados protozooses em 76,5% das crianças e 75% dos funcionários, com destaque para *Giardia lamblia*, *Entamoeba histolytica* e *Entamoeba coli*. Quanto aos fatores socioeconômicos e ambientais foi detectada fossa séptica e poços em 45% e 38,9% respectivamente. Precária higiene em 25% das crianças, 78,1% o hábito de roer as unhas e levar as mãos à boca e nenhum tipo de tratamento da água para consumo (35,3%). Os dados obtidos demonstram a relação direta entre a prevalência de enteroparasitoses e os fatores de risco socioeconômicos e ambientais a qual a população esta exposta. Evidenciando a necessidade de políticas públicas que garantam condições de moradia, saneamento, renda, educação e acesso a serviços essenciais a população.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças, Creches, Fatores socioeconômicos, Parasitoses, Prevalência.

INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais provocadas por protozoários e helmintos representam um grave problema de saúde pública, sendo um dos principais fatores de morbidade e a mortalidade infantil¹. Essa debilidade populacional interfere diretamente na qualidade de vida de seus portadores e esta associada a problemas socioeconômicos e ambientais tais como, condições de vida desfavoráveis, má alimentação, qualidade da água consumida e condições de higiene^{2,3}. Tais fatores levam ao comprometimento físico, intelectual e nutricional, principalmente nas faixas etárias mais jovens da população que possuem maior vulnerabilidade a fatores ambientais^{4,5,6}. Tal fato se deve à imaturidade imunológica para a eliminação dos parasitos, além do contato direto com as formas infectantes principalmente através da via oral-fecal, quando há ingestão de ovos, cistos ou oocistos⁷.

Enteroparasitoses como: *A. duodenale*, *E. histolytica*, *T. trichiura*, *A. lumbricoides* e *G. lamblia* podem causar diversos danos como: obstrução intestinal, desnutrição, anemia ferropriva, quadros de diarreia e

má absorção intestinal⁸. A prevalência de desnutrição crônica em crianças na fase escolar chega a 12,6% na América Latina, 34,4% na Ásia, 35,2% na África e 32,5% em todos os 16 países em desenvolvimento⁹.

Devido ao aumento populacional e a crescente inserção da mulher no mercado de trabalho, ambientes coletivos como creches e escolas passaram a ser mais frequentados pelas crianças aumentando o risco de contaminação devido o contato interpessoal¹⁰. Embora haja muitas discussões sobre a importância do assunto, pouca atenção é dispensada a programas de formação de educadores. Regiões carentes deveriam sofrer maiores intervenções quanto à educação higiênico-sanitária, principalmente em ambientes escolares¹¹. Tais medidas deveriam ser estendidas aos pais e responsáveis, como forma disseminar bons hábitos higiênicos, diminuindo os elevados índices parasitários¹².

Em um estudo desenvolvido em Niterói no estado do Rio de Janeiro, foram analisadas 218 escolares e 43 funcionários distribuídos em cinco creches que atendiam crianças de 0 a 11 anos, residentes em comunidades carentes e em condições socioeconômicas desfavoráveis¹³. Após análise parasitológica dos participantes, foi constatada uma positividade de 55% de parasitoses intestinais, com destaque para protozooses. Índice semelhante foi observado em avaliação coproparasitológica realizada em uma Creche Municipal de Cariacica-ES, onde foram analisadas 44 amostras de alunos de ambos os sexos na faixa etária de 3 a 7 anos. A positividade foi de 50%, sendo que desse total, 43% apresentaram quadro de uniparasitoses e 7% de multiparasitas¹⁴.

A persistência dos altos índices de enteroparasitoses apontou para a introdução de medidas públicas corretivas. Em setembro de 2000 a ONU realizou a Assembleia Geral das Nações Unidas, onde chefes de estado e governo de 191 países assinaram a Declaração do Milênio, se responsabilizando em manter a dignidade e a igualdade entre os povos, além de diminuir a taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos¹⁵.

Em 2005, na tentativa de minimizar tais problemas, o Ministério da Saúde (MS) através da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), desenvolveu um Plano Nacional de Vigilância e Controle das Enteroparasitoses, com o intuito de definir estratégias de prevenção, controle de fatores de risco, desenvolver atividades socioeducativas e ter um maior controle sobre a prevalência, morbidade e mortalidade¹⁶. Apesar da existência de órgãos públicos que realizam serviços voltados à saúde, observa-se um aumento significativo na mortalidade causada por doenças diarreicas no Brasil, principalmente na região norte e nordeste do país, considerando as famílias de baixa renda e crianças menores de cinco anos^{17,18}.

Em um estudo epidemiológico realizado em 2012, constatou-se que há uma íntima relação entre fatores de risco bióticos, abióticos e a prevalência de infecções por parasitos intestinais¹⁹. Dentre esses fatores de risco, os mais relevantes são os socioeconômicos e ambientais como instalações sanitárias inadequadas, poluição fecal da água e de alimentos consumidos, contato com animais, idade do hospedeiro, do tipo de parasito infectante, renda familiar, saneamento básico e grau de instrução²⁰.

Diversos estudos tem demonstrado que os fatores de risco estão relacionados ao subdesenvolvimento e conseqüentemente a prevalência de infecções parasitárias, desta forma torna-se notória a relevância do presente estudo na cidade de Redenção, Sudeste do Pará. Tendo em vista, que o município possui uma infraestrutura sanitária deficiente, com serviço de tratamento e distribuição de água para apenas uma parte da população e ausência total de rede de captação e tratamento de esgoto.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo demonstrar que há uma relação direta entre a prevalência de enteroparasitoses e os fatores de risco socioeconômicos e ambientais a qual a população estudada esta exposta. Além de fornecer à Secretaria Municipal de Educação e demais órgãos públicos do Município de Redenção - Pará, subsídios para o desenvolvimento de medidas educativas para melhoria da qualidade de vida da população.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal descritivo, em que se buscou estabelecer a associação entre fatores socioeconômicos e ambientais e a prevalência de parasitoses em crianças de 0 a 5 anos de ambos os sexos, atendidas em uma creche escolar do município de Redenção na região sudeste do estado do Pará. A creche conta com 62 funcionários para atender 263 crianças divididas em 10 turmas de acordo com grau de escolaridade e faixa etária.

Na pesquisa foram incluídas crianças de ambos os sexos, regularmente matriculadas na creche, com idade entre 0 e 5 anos, residentes no bairro pesquisado e que foram autorizadas pelos responsáveis a participar do estudo, além dos funcionários efetivados que aderiram ao projeto. Foram excluídas do estudo, crianças que fizeram uso de vermífugos a menos de três meses e que não realizarem a coleta das amostras. Todos os participantes do estudo assinaram o Termo de Esclarecimento e Consentimento Livre – TCLE, conforme rege a Resolução 466/12, do Conselho de Saúde, que trata de aspectos éticos envolvendo pesquisa com seres humanos.

Para o delineamento do perfil socioeconômico e ambiental da população estudada, foram aplicados dois questionários epidemiológicos. O primeiro questionário foi uma ficha de identificação numerada onde foram preenchidos os dados da criança e de seu responsável legal, além de 21 perguntas objetivas como: saneamento básico, frequência da limpeza da caixa d'água, grau de instrução, presença de horta, frequência de lavagem das mãos, fonte e distribuição física de água na residência, hábitos de vida, higiene sanitária, presença de cães, gatos, dentre outros. Um segundo questionário específico para o ambiente escolar foi aplicado aos funcionários da creche, tendo como objetivo verificar as condições higiênico-sanitárias, analisar os métodos de manipulação dos alimentos.

Os pais foram orientados de forma verbal e escrita a coletar uma amostra por criança e acondicionar em frasco de boca larga, esterilizado contendo Mertiolato, Iodo e Formol (MIF) previamente identificado com o número de identificação da criança e do questionário epidemiológico. Em casos onde a criança utiliza fralda, uma pequena porção do material foi transferida para o frasco com conservante. As amostras foram enviadas ao Laboratório de Parasitologia da Faculdade da Amazônia Reunida – FESAR onde foram analisadas através dos métodos de Hoffmann, Pons & Janer ou Sedimentação Espontânea que permite o encontro de cistos, oocistos de protozoários, ovos e larvas de helmintos²¹. E Centrifugo- flutuação em sulfato de zinco a 33% descrito por Faust e Cols, específico para pesquisa de parasitoses intestinais como cistos de protozoários e ovos leves de helmintos²². As amostras negativas foram repetidas e os laudos com resultados positivos serão encaminhados aos pais ou responsáveis, que receberam as devidas orientações e encaminhamento à Unidade Básica de Saúde de seu bairro.

Todos os resultados foram compilados em planilhas eletrônicas e a análise percentual dos dados foi realizada através do programa Microsoft Excel 2008, onde cada uma das variáveis foi cruzada a fim de se obter novos dados.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará - ICS/ UFPA, obtendo aprovação em 28/08/2015 e parecer de aprovação nº 1.204.695.

Os resultados foram lacrados e entregues aos responsáveis pelas crianças, durante reunião agendada na creche. Todos os participantes com resultado positivo foram instruídos a procurar o Posto de Saúde de seu bairro para o tratamento adequado.

RESULTADOS

O estudo contou com a participação de 136 crianças representando uma adesão de 51,7%, quanto aos 62 funcionários recrutados apenas 32 aderiram à pesquisa (51,6%). Quanto à positividade das amostras o presente trabalho de pesquisa obteve 76,5% de casos positivos em crianças e 75% nos funcionários (Figura 1).

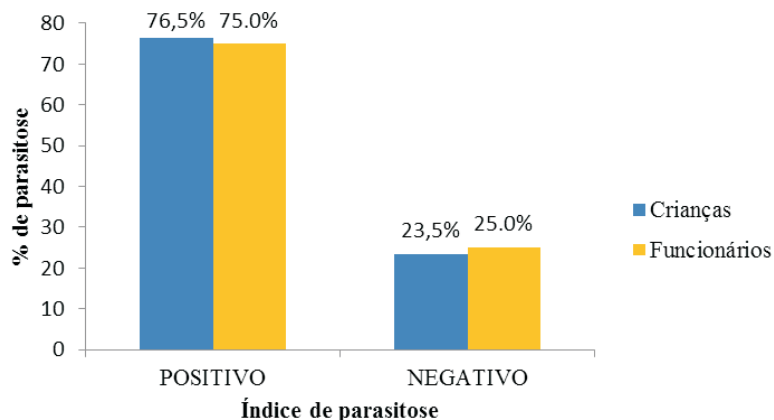


Figura 1 - Ocorrência de enteroparasitose em crianças e funcionários da Creche Municipal de Redenção, Estado do Pará, Brasil.

Em relação ao tipo de parasitose em ambos os casos, houve prevalência de protozooses com destaque para *G. lamblia*. Quanto ao parasita *E. histolytica* foi observada uma significativa prevalência nas crianças. (Figura 2).

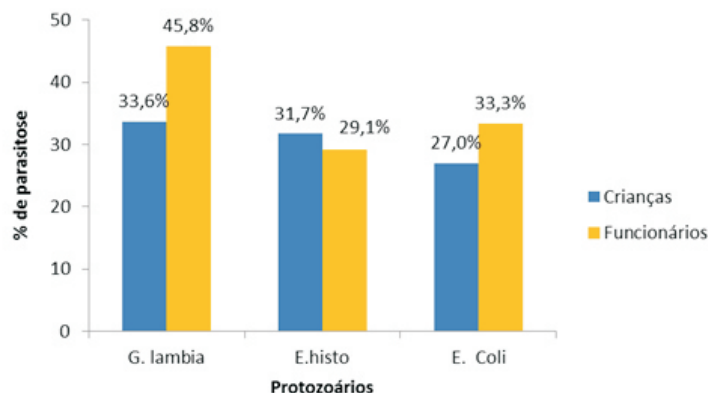


Figura 2 - Prevalência de protozooses entre as crianças e funcionários da Creche Municipal de Redenção, Estado do Pará, Brasil.

A Tabela 1 mostra o fracionamento das crianças por faixa etária, facilitando a visualização real da prevalência de determinados enteroparasitas em função da idade. A *E. coli* foi o protozoário com o maior número de casos positivos (10) entre as crianças de 2-3 anos, já na faixa etária de 3-4 anos a *G. lamblia* prevaleceu (8 casos), no entanto em relação aos funcionários a prevalência foi de 11 casos positivos de *G. lamblia*. Porém quanto às helmintíases, o trabalho de pesquisa não obteve casos significativos em nenhum dos grupos estudados.

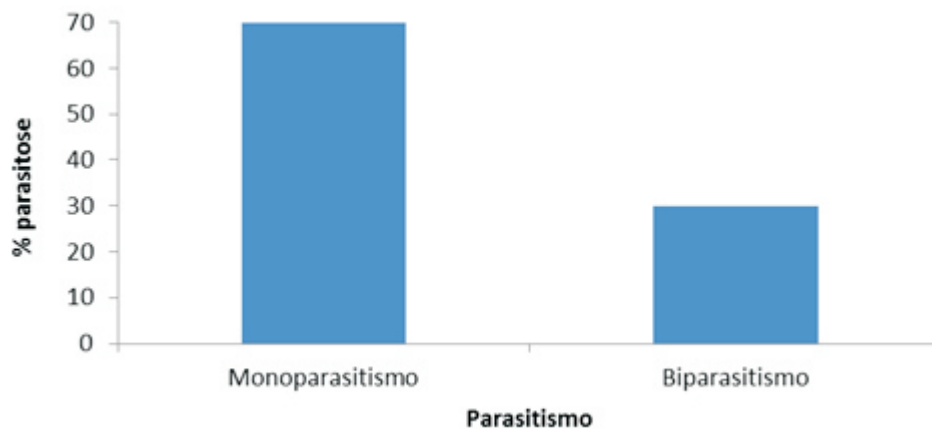
	Criança (idade em anos)					Total		Funcionários	
	1-2	2-3	3-4	4-5	5-6	Nº	%	Nº	%
Helmintos									
<i>T. trichiura</i>	1	2	2	2	3	9	8,6	-	-
<i>H. nana</i>	2	1	1	3	1	8	7,7	4	16,6
Protozoários									
<i>G. lamblia</i>	6	9	8	6	6	35	33,6	11	45,8
<i>E. histolytica</i>	5	8	9	5	6	33	31,7	7	29,1
<i>E. coli</i>	4	10	2	6	6	28	27,0	8	33,3

Tabela 1 - Distribuição dos parasitas por espécie em função da idade, em exames de fezes em 104 crianças de 1 a 5 anos e 24 funcionários que apresentaram positividade.

Fonte adaptada: Instrumento da Coleta de Dados²³.

Quanto á distribuição geral do perfil das enteroparasitoses nas crianças estudadas observou-se 70,0% de monoparasitismo, enquanto 30,0% das crianças foram diagnosticadas com biparasitismo. A associação mais observada foi entre os protozoários *G. lamblia* e *E. histolytica* com 14 casos descritos (13,5%) (Figura 3).

Figura 3 - Distribuição geral do perfil das enteroparasitoses nas crianças estudadas.



De acordo com os dados coletados no questionário sobre condições socioeconômicas e ambientais das famílias, observou-se que primeiramente toda comunidade é desprovida de rede de tratamento de esgoto.

As condições de higiene pessoal das crianças são insatisfatórias, visto que 42% possuem animais domésticos, 51,4% possuem o hábito de lavar as mãos às vezes, além disso, 78,1% dos funcionários afirmou que as crianças têm o hábito de roer as unhas e levar as mãos à boca.

Sobre a qualidade da água consumida, há distribuição de água em 47,8% das casas investigadas, através de uma companhia de abastecimento local que realiza somente a cloração da água, porém é importante salientar que em 38,9% das casas, o abastecimento é feito através de poço ou cisterna e o ultimo dado não menos relevante é que 35,3% dos entrevistados não realiza nenhum tipo de fervura, filtragem ou cloração da água para consumo.

Quanto a manutenção e limpeza da caixa d'água que abastece a creche, 59,3% dos funcionários responderam que a mesma nunca foi esvaziada e lavada, outros 31,2% disseram não ter conhecimento de tal

fato e 46,8% não sabiam se a água consumida recebia algum tipo de fervura ou filtragem.

Em relação a manipulação e tratamento dos alimentos e a higiene das salas de aula, os funcionários afirmaram que 50,7% das frutas e hortaliças eram somente lavadas e que as salas eram higienizadas 1 vez por semana (Tabela 2).

Tabela 2- Descrição dos fatores higiênicos e culturais das familiares atendidas no estudo.

Fatores higiênicos e culturais	n°	%
Hábito de lavar as mãos.		
Não sabe.	17	12,4%
As vezes.	70	51,4%
Mais de uma vez/ dia.	23	17,0%
Antes das refeições.	23	17,0%
Não respondeu.	03	2,2%
Contato com animais domésticos.		
Sim.	57	42,0%
Não.	34	25,0%
As vezes	45	33,0%
Tratamento da água para consumo.		
Não sabe.	18	13,2%
Não.	48	35,3%
Sim, com cloro e hipoclorito.	28	20,6%
Sim, filtrada	15	11,0%
Sim, fervida	16	11,8%
Não respondeu	11	8,0%
Higiene dos alimentos antes de ingerir.		
Não sabe.	09	6,6%
Não.	35	25,7%
Sim, com hipoclorito ou vinagre.	18	13,2%
Sim, são lavadas	69	50,7%
Não respondeu.	05	3,7%
Origem da água consumida		
Não sabe.	13	9,5%
Poço ou cisterna	53	38,9%
Rede da FOZ	65	47,8%

Fonte adaptada: Instrumento da Coleta de Dados da pesquisa²⁴.

DISCUSSÃO

Neste estudo houve uma adesão de 51,7% das crianças participantes e 51,6% dos funcionários recrutados, percentuais considerados moderadamente baixos, se comparados a um estudo sobre a prevalência de parasitoses em cinco creches comunitárias da cidade de Niterói/RJ, onde se obteve adesão de 64,1% das crianças de 0 a 11 anos e de 79,6% dos funcionários, todos residentes em comunidades carentes com baixo nível sócio econômico¹³. Adesão ainda maior (96,7%) foi encontrada em um estudo realizado na cidade de Estiva Gerbi/SP, onde foram associados fatores socioeconômicos a prevalência de parasitoses em crianças de 0 a 7 anos atendidas em 8 escolas²⁵.

Já em relação à positividade das amostras, o presente trabalho de pesquisa obteve 76,5% de casos positivos em crianças e 75% nos funcionários, diferente dos resultados encontrados na pesquisa desenvolvida em Niterói/RJ, em que se obteve menor positividade (55% e 34,9% respectivamente)¹³. Indicando a falta de sensibilização da comunidade local, frente à necessidade do diagnóstico e da importância das parasitoses

intestinais.

Quanto ao tipo de parasitas encontrados nas crianças (33,6% de giardíase) a positividade foi semelhante ao estudo desenvolvido com crianças de uma creche pública de São José do Rio Preto, interior de São Paulo. Onde se obteve 37% de giardíase em 100 amostras de fezes analisadas²⁶. Outra pesquisa com 145 amostras de crianças atendidas em um Centro de Educação Infantil em Itambé no Paraná relatou índices de protozooses ainda mais altos (54,7% G. lamblia e 29,1% E. coli)²⁷. O que também chamou atenção foi a positividade entre os funcionários 45,8% de G. lamblia. Visto que o contato interpessoal entre as crianças e os funcionários é um importante veículo de transmissão¹⁰.

Diversos estudos mostram que há uma grande incidência de protozoários em crianças de 1 a 6 anos principalmente por giárdia, visto que nessa idade as crianças ainda possuem hábitos higiênicos precários facilitando a disseminação de cistos que podem se alojar nas mãos e unhas (fecal-oral)². Locais coletivos como creches e escolas aumentam o contato interpessoal e conseqüentemente o índice de contaminação, além da aquisição da maturidade motora a ausência da maturidade imunológica são outros fatores que promovem a reinfestação²⁶.

O perfil geral das enteroparasitoses nas crianças estudadas foi de 70,0% de para monoparasitismo e 30,0 % para biparasitismo. Observa-se que a acentuada prevalência de monoparasitose nesse estudo, se deve ao fato dos parasitas competirem entre si pelo mesmo nicho ecológico. Visto que em um estudo onde foram analisadas 161 amostras de crianças com 117 amostras positivas, 32,9% eram monoparasitas e 27,3% biparasitas²⁸. Índice um pouco maior de monoparasitismo foi encontrado em uma pesquisa com 44 amostras de crianças de 0 a 7 anos atendidas em uma creche na cidade de Cariçaca - Espírito Santo, onde foram encontrados 43% de monoparasitas¹⁴. Quanto às amostras dos funcionários não foram obtidos achados relevantes.

Tais fatores somados ao consumo de hortaliças irrigadas com água contaminada, uso de dormitório coletivo, falta de saneamento, pouco ou nenhum acesso aos serviços básicos de saúde, são responsáveis pelos índices alarmantes de enteroparasitoses entre as adultos e crianças em idade escolar¹⁷.

A coleta de dados demonstrou índices insatisfatórios quanto à higiene pessoal, qualidade de água consumida pela população, manipulação e tratamento dos alimentos. Visto que menos da metade das casas investigadas recebem água clorada, em 38,9% o abastecimento é feito através de poço ou cisterna e a maioria dos entrevistados não realiza nenhum tipo de fervura, filtragem ou cloração da água para consumo. Quanto à higiene pessoal, a grande maioria das crianças pesquisadas não possui o hábito de lavar as mãos antes das refeições do ambiente escolar.

Visser, et al²⁹, relatou que em um estudo realizado na periferia de Manaus, associou a prevalência de parasitoses intestinais às condições socioeconômicas, e ambientais, diversas famílias carentes. Observou que a má qualidade da água distribuída foi determinante para os altos índices de protozooses (62%) e helmintoses (44,2%), pois 56,8% da população não tinha acesso a rede de tratamento de esgoto, 38,7% consumia água de poço ou cisterna sem tratamento prévio.

Em relação a manipulação e tratamento dos alimentos e a higiene das salas de aula, 56,2% afirmaram que as frutas e hortaliças eram somente lavadas e mais de 60,0% responderam que as salas eram higienizadas 1 vez por semana.

Analisando os dados qualitativos dos familiares e funcionários, observa-se que diversos fatores de risco expõem as crianças e todos os indivíduos envolvidos a infecções por enteroparasitoses.

CONCLUSÃO

Frente aos resultados observados, é evidente a relação direta entre a prevalência e os altos índices de parasitoses encontrados nas crianças e funcionários envolvidos no estudo e os diversos fatores de risco a que estão diariamente expostos. A presença de água encanada e devidamente tratada, rede de esgoto, nível de educação dos responsáveis, medidas de educação ambiental e higiene pessoal adequada poderiam minimizar tais índices.

O resultado desta pesquisa demonstra que as áreas de planejamento urbano, saúde e meio ambiente do município de Redenção, precisam de políticas públicas que garantam condições de moradia, saneamento, renda,

educação e acesso a serviços essenciais, para um maior controle das parasitoses no município.

REFERÊNCIAS

1. Menezes RAO. Caracterização epidemiológica das enteroparasitoses evidenciadas na população atendida na unidade básica de saúde Congos no município de Macapá-Amapá. 2013.158 f. Dissertação (mestrado em Ciências da Saúde). Fundação Universidade Federal do Amapá, 2013.
2. Faleiros JMM, Gallo G, Silva MMK, Rafal R, Nasorri AR, Pipino LFR, et al. Ocorrência de enteroparasitoses em alunos da escola pública de ensino fundamental do município de Catanduva (São Paulo, Brasil). *Revista do Instituto Adolfo Lutz* 2004; 63 (2): 243-7.
3. Quadros RM, Marques S, Arruda AAR, Delfes PSWR, Medeiros IAA. Parasitas intestinais em centros de educação infantil municipal de Lages, SC (Brasil). *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. 2004; 37 (5): 422-3.
4. Silva C, De Azevedo J, Moura C, França M, Magalhães R, De Souza E, et al. Condições de saneamento e a incidência de parasitoses intestinais como fatores de risco para o baixo rendimento escolar. *Revista de Trabalhos Acadêmicos, América do Norte*, 1, jun. 2011.
5. Barbosa FC, Ribeiro MCM, Júnior OM. Comparação da prevalência de parasitoses intestinais em escolas da zona rural de Uberlândia, 2003.
6. Cimerman B, Cimerman S. *Parasitologia Humana e seus fundamentos gerais*. 2ª ed. Atheneu, São Paulo, 2008.
7. Martinichen-Herrero JC, Lenartovicz V. Frequência de comensais e parasitas intestinais em escolares da Rede Pública Municipal de Cascavel, PR. *Revista brasileira de análises clínicas / Sociedade Brasileira de Análises Clínicas*. p. 49-52. 2013.
8. Oliveira CLM, Ferreira WA, Vasquez FG, Barbosa MG. Parasitoses intestinais e fatores socioambientais de uma população da área periurbana de Manaus- AM. *Revista Brasileira de Promoção à Saúde, Fortaleza*, 23(4): p. 307-315. Out/dez 2010.
9. Carvalho-Costa FA, Gonçalves AQ, Lassance SL, Silva Neto LM, Salmazo CAA & Bóia MN. Giardia lamblia and other intestinal parasitic infections and their relationships with nutritional status in children in Brazilian Amazon. *Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo*, 49(3): p.147-153, 2007.
10. Gurgel RQ, Cardoso GS, Silva AM, Santos LN, Oliveira RCV. Creche: ambiente expositor ou protetor nas infestações por parasitos intestinais em Aracaju, SE. *Rev Soc Bras Med Trop*. 38(3): p. 267, 2005.
11. Melo EM, Ferraz FN, Aleixo DL. Importância do estudo da prevalência de parasitos intestinais de crianças em idade escolar. *SaBios: Revista Saúde e Biologia. Campo Mourão*, v. 5, n. 1, p. 43-47, jan./jul. 2010.
12. Ferreira MU, Ferreira CS, Monteiro CA. Secular trends intestinal parasitic diseases of childhood in the city of São Paulo, Brazil (1984-1996). *Revista de Saúde Pública, São Paulo – SP;* v34, n.6, p.73-82. dez. 2000.
13. Uchôa CMA, Lobo AGB, Bastos OMP, Matos AD. Parasitoses intestinais: prevalência em creches comunitárias da cidade de Niterói, Rio de Janeiro – Brasil. *Rev. Inst. Adolfo Lutz*, 60 (2): p.97-101, 2001.
14. Lopes IL, Zani T, Borges FVS. Prevalência de parasitoses intestinais em crianças de uma escola pública em Cariacica – ES. *Revista Sapiencia da Faculdade PIO XII /*. n.12, Novembro 2013. - Cariacica: Faculdade PIO XII. Disponível em: <<http://faculdade.pioxii-es.com.br/sapiencia-revista-cientifica/revista-sapiencia-2013-edicao-no-12>>.
15. Organización de las naciones unidas. Programa das nações unidas para o desenvolvimento do Brasil. ONU; 2000.
16. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Plano de Vigilância e Controle de Enteroparasitoses. Ministério da Saúde, Brasília – DF, 42p. 2005.
17. Fontbonne A, Freese-de-Carvalho E, Acioli MD, Sá GA, Cesse EAP. Fatores de risco para poliparasitismo intestinal em uma comunidade indígena de Pernambuco, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 17, n. 2, p. 367-373. 2001.
18. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Radar Social- Condições de vida no Brasil. Ministério do Planejamento – Brasília – DF, p.27, jul.; 2006.
19. Belo VS, De Oliveira RB, Fernandes PC, Nascimento BW, Fernandes FV, Castro CLF, et al. Fatores associados à

- ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes. *Revista Paulista de Pediatria*. São Paulo, v. 30, n. 2, jun: 195-201. 2012.
20. Vasconcelos IAB, Oliveira JW, Abral FRF, Coutinho HDM, Menezes IRA. Prevalência de parasitoses intestinais entre crianças de 4-12 anos no Crato, Estado do Ceará: um problema recorrente de saúde pública. *Acta Scientiarum. Health Sciences*. Maringá, v. 33, n. 1, p. 35-41, 2011.
21. De Carli GAP. *Parasitologia Clínica: Seleção e Uso de Métodos e Técnicas de Laboratório para o Diagnóstico das Parasitoses Humanas*. São Paulo Atheneu, cap. 19, p. 373-394. 2001.
22. De Moraes RG. *Parasitologia e micologia humana*. Cultura Médica: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, p.527-528. 2008.
23. Mariano APM. Prevalência de *Cryptosporidium* spp. e *Giardia lamblia* em crianças menores de 6 anos de creches/pré-escolas de zona urbana de um município do interior da Bahia, Brasil. 2014. Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-19022015-161453/>>. Acesso em: 2015-04-12.
24. Pagotti, RE. Prevalência de enteroparasitoses na área de abrangência de uma unidade de saúde da família na cidade de Ribeirão Preto- SP. (Dissertação de Mestrado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/US, 2013.
25. Ferreira, GR, Andrade, CFS. Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de uma intervenção educativa em escolares de Estiva Gerbi, SP. *Revista Sociedade Brasileira Medicina Tropical*, 38(5): p.402-5. 2005.
26. Rossi, EC. Prevalência de parasitos intestinais em crianças de uma creche pública na cidade de São José do Rio Preto, São Paulo. *Dissertação (Mestrado – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP)*, 87P; 2011.
27. Komagome SH, Romagnoli MPM, Previdelli, ITS, Falavigna DLM, Dias MLGG, Gomes ML. Fatores de risco para infecção parasitária intestinal em crianças e funcionários de creche. *Cienc Cuid Saude*; 6(Suplem. 2): p.442-447. 2007.
28. Silva LP, Silva RMG. Ocorrência de enteroparasitoses em centros de educação infantil no município de Patos de Minas, MG, Brasil. *Biosci. J. Uberlândia*, v. 26, n. 1, p. 147-151, Jan./Feb. 2010.
29. Visser S, Giatti LL, Carvalho RAC, Guerreiro JCH. Estudo da associação entre fatores socioambientais e prevalência de parasitose intestinal em área periférica da cidade de Manaus (AM, Brasil) *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 16, núm. 8, p. 3481-3492. Rio de Janeiro, Brasil. 2011.

Publish Research Article

International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal
258/34 Raviwar Peth Solapur-
413005, Maharashtra
Contact-9595359435

E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com